

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

## O guidance no IBRX

Vinicius Tomé\*

Em estudo elaborado em janeiro pela MZ Consult pode-se verificar que apenas 18 das 88 empresas que têm seus papéis listados no IBRX (índice que mede o retorno de uma carteira teórica composta pelas 100 ações mais negociadas na Bovespa) passam de alguma forma um guidance ao mercado. O guidance é uma estimativa de resultados que a empresa fornece ao mercado, que serve em muitos casos como balizador para analistas fazerem suas projeções.

Embora empresas não provedoras de guidance sejam maioria no IBRX, as provedoras representam cerca de 38% da composição do mesmo. Em outras palavras, as empresas que de alguma forma disponibilizam guidance vêm tendo seus papéis mais comercializados do que as demais.

No entanto, a forma pode ser melhorada. Na grande maioria dos casos, as projeções financeiras e/ou estratégicas estão sendo publicadas apenas no IAN. A MZ entende como forma correta a divulgação das projeções no IAN/CVM, Site (em uma seção de projeções), Press Release, Canais de Wire (distribuição direta de anúncios em agências eletrônicas de notícias) e SEC.

Duas empresas se destacaram em estudo, apresentando modelos de guidance bastante interessantes. São elas: Gol e AmBev. Essas empresas, além de divulgar seu guidance de forma

exemplar, possuem um formato direto e esclarecedor. Vale a pena conferir seus websites [www.voegol.com.br/ri/](http://www.voegol.com.br/ri/) e [www.ambev-ir.com](http://www.ambev-ir.com).

A maioria das que não divulga pode defender a falsa idéia de que só não publica guidance porque estimativas negativas poderiam provocar queda do valor de seu papel. A idéia do guidance vai além de estimativas estratégicas e/ou financeiras de uma empresa. Ela reduz a possibilidade de analistas avaliarem eventos de forma pior do que realmente são. As projeções não só diminuem o risco de oscilação das ações, mas também acabam fortalecendo uma relação mais transparente entre a empresa e o mercado, gerando mais confiabilidade e retorno.

A relação do guidance com o IBRX traz mais segurança para investidores. A certeza de um bom investimento parte de um consenso entre estimativas de analistas. Contudo, o guidance passa a assumir um papel de "sanity check" que facilita o cálculo do desempenho futuro, diminuindo então o desvio padrão entre as opiniões dos analistas e tendo como consequência uma maior confiabilidade.

Fica implícito que o guidance deve procurar ser o mais realista o possível. Traçar uma meta inatingível ou dar pouca relevância à informação pode atrapalhar ou retardar o crescimento de uma empresa, além de comprometer sua credibilidade diante do mercado.

Numa comparação entre os dez papéis mais comercializados do índice brasileiro, podemos observar que, mesmo havendo cinco ações de cada gru-

po do estudo (com e sem guidance), suas participações no índice são diferentes. Os cinco papéis de empresas que fazem guidance representam 32,53% do índice geral, enquanto que as outras representam 26,58%.

O guidance tem muito a oferecer a uma companhia, mas exige cuidados especiais. A empresa precisa ter uma política forte de RI e ficar alerta evitando projeções muito otimistas. O guidance, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta auxiliar para uma relação mais amigável entre empresa e mercado, exige grande seriedade ao ser administrado.

\* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: [ri@gazetamercantil.com.br](mailto:ri@gazetamercantil.com.br)

## DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

### AGENDA DO INVESTIDOR

	14/02	15/02	16/02
Loche-Mazon	14/02	15/02	--
Localiza	--	14/02	--
Lj. Americanas	15/02	16/02	--
Lojas Renner	14/02	15/02	--
Petrobras	--	14/02	--
Rossi Resid.	14/02	15/02	--
Santos Brasil	14/02	15/02	--
Submarino	15/02	16/02	--
Suzano Petro.	14/02	15/02	--
Terma Part.	15/02	15/02	--
TOTVS	14/02	15/02	--
Ultrapar	--	14/02	--
Unibanco	14/02	15/02	--
Vivax	14/02	15/02	--

Fonte: [www.divulgacaoexemplar.com.br](http://www.divulgacaoexemplar.com.br)